

UM RETRATO DA EXPIAÇÃO: AS DIFERENTES PERSPETIVAS NO ROMANCE E NO FILME

Mayara Oliveira

Licenciada em Estudos Portugueses e Lusófonos

Universidade do Minho- Portugal

mamahmd2@hotmail.com

Introdução

É intrínseco do ser humano procurar diferentes formas de comunicação para explicar seus pensamentos. Dentre as formas de expressão desenvolvidas pelo homem, uma destaca-se por ter como objeto de estudo o funcionamento da linguagem verbal humana: a linguagem literária, a qual abre um grande leque de ramificações que vão desde os estudos estruturais da literatura como disciplina até os estudos de viés narrativo-descritivo, a literatura como arte, por meio dos diversos tipos de produções literárias, como poesia, prosa, ficção, romance. Da existência da linguagem literária e com o avanço das tecnologias, o homem procurou novas formas de expressão, que mantivesse uma relação com o espectador, surgindo, assim a linguagem cinematográfica.

Neste cenário, o trabalho em questão é realizado no âmbito da Unidade Curricular de Literatura e Cinema, integrada no curso de Estudos Portugueses e Lusófonos como Unidade Curricular opcional, lecionada pela docente Margarida Pereira. Assim, propomo-nos realizar um estudo sobre a adaptação cinematográfica do romance homónimo *Expição* - com o título original *Atonement* - do escritor inglês Ian McEwan, tendo como foco perceber como as problemáticas abordadas no romance são transpostas para a adaptação cinematográfica realizada por Joe Wright.

Partindo do princípio de que a literatura e o cinema são diferentes linguagens, encontramos certas limitações em cada uma delas. Desta forma, o nosso objetivo é perceber como foi transferida uma narrativa que utiliza signos linguísticos - romance - para uma narrativa que utiliza uma pluralidade de códigos - cinema -, e se essa transferência foi bem sucedida ou não.

O nosso objeto de análise passará a ser a expiação, que é precisamente o título do romance e do filme. Abordaremos alguns dos temas mais importantes relacionados à essa expiação: a infância e a imaginação da personagem Briony; a perspectiva individual e a significação do olhar; a importância da escrita; um crime a ser expiado; e a dificuldade da absolvição. Veremos como a visão da personagem Briony infere na interpretação de certos acontecimentos, e fazem com que esta cometa um crime, do qual passará a vida inteira tentando expiar.

Neste sentido, a nosso ver, levantam-se questões relevantes e merecedoras de um projeto. Diante a problemática apresentada, questiona-se: *Que tipo de adaptação cinematográfica é esta? Como é que o filme transpõe a estrutura narrativa do romance? Como é que o filme transpõe os elementos narrativos do romance? Como é que os processos fílmicos alteram a narrativa e porquê?*

A explorar o objeto apresentado que orienta o estudo temos como objetivos:

- 1 Caracterizar a psicologia da personagem Briony;
- 2 Demonstrar a estrutura narrativa do romance e a sua transposição para os códigos fílmicos;
- 3 Identificar como o filme transpõe os elementos narrativos do romance;
- 4 Compreender como a personagem Briony busca a sua expiação;
- 5 Compreender como o desfecho da narrativa foi alterado para a adaptação cinematográfica.

Este estudo desenvolveu-se numa perspectiva analítica pela compreensão do objeto estudado. A princípio formulamos as perguntas iniciais e os materiais metodológicos a serem utilizados de forma a prosseguir com o trabalho. A opção pelo romance *Expição* deu-se pelo interesse diante das críticas favoráveis ao livro e à adaptação cinematográfica.

Neste contexto, realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental com intuito de construir e delimitar a problemática em foco. Assim, o passo inicial deste estudo foi orientado pelo referencial teórico recolhido na disciplina de Literatura e Cinema, onde se fez um levantamento bibliográfico sobre as considerações que se prendem com a temática do estudo. Desta forma, a construção do referencial teórico permitiu embasamento para os procedimentos na análise do trabalho.

Para uma melhor compreensão do trabalho apresentaremos a sua estrutura da seguinte forma: Descrição da metodologia; pesquisa bibliográfica e pesquisa documental; transposição da linguagem literária para a linguagem cinematográfica, e por fim, uma conclusão seguida de síntese e reflexão final.

1. Descrição da metodologia

Importa saber que, a metodologia é um conjunto de técnicas devidamente planejadas para chegar ao objetivo traçado. Neste sentido, procuramos evidenciar o plano de estudos que orientou este trabalho, já mencionado na introdução. Desta forma, a construção do referencial teórico permitiu embasamento para a construção dos procedimentos na análise da pesquisa bibliográfica e documental.

Assim, começamos por descrever a metodologia que orientou nosso estudo, onde referimos importantes aspectos desta abordagem.

2. A pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental

Qualquer pesquisa de cunho acadêmico sobre determinada área do conhecimento necessita-se de uma pesquisa bibliográfica para compor o seu referencial teórico, ou para justificar o andamento, contribuições e limitações da própria pesquisa.

Assim, Lakatos e Marconi (1987, p.66), referencia pesquisa bibliográfica como um "levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado em livros, enciclopédias, revistas, jornais, folhetos, boletins, monografias, teses, dissertações e material cartográfico".

Apesar da semelhança entre a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, elas diferem na natureza das fontes, enquanto a pesquisa bibliográfica utiliza diversas informações sobre determinado assunto entre vários autores, a pesquisa documental utiliza material sem tratamento analítico (Gil, 2007). O conceito de documento vai além da ideia de textos escritos ou impressos. Segundo Gil (2007, p.45) o documento como fonte de pesquisa pode ser "escrito e não escrito, nomeadamente os filmes, vídeos, slides, fotografias ou posters". No entanto, quer seja a pesquisa documental como a pesquisa bibliográfica, ambas ambicionam o documento como objeto de pesquisa.

Neste trabalho utilizamos materiais bibliográficos para compor e fortalecer o referencial teórico, como também, utilizados o material documental, a análise do filme *Expição* para servir de alicerce ao trabalho proposto.

Relativamente ao filme *Expição - Atonement* (título original) - é um filme realizado por Joe Wright, lançado no ano de 2007, classificado pelo género drama, mistério, romance, e guerra. O filme conta com três atrizes para interpretar a personagem Briony Tallis durante as diferentes fases da sua vida: a atriz Saoirse Ronan interpreta Briony com 13 anos; a atriz Romola Garai interpreta Briony com 18 anos; e por fim, a atriz Vanessa Redgrave interpreta Briony já no fim da vida. Além de contar com a presença do ator James McAvoy no papel de Robbie Turner, e a atriz Keira Knightley no papel de Cecilia Tallis. A produção fílmica dispõe da participação de três países: Reino Unido, França e Estados Unidos da América; de língua inglesa e francesa. Com um custo de, aproximadamente, \$30.000.000 para a concretização de todo o filme, rendeu a este, várias indicações, dentre elas, vencedor de melhor banda sonora (Dario Marianelli) no Oscar 2008 (EUA); e vencedor do prémio de melhor filme dramático e de melhor banda sonora no Globo de Ouro 2008 (EUA).

3. Transposição da linguagem literária para a linguagem cinematográfica

As questões iniciais deste estudo como referido na introdução deste trabalho, consistia em compreender como a visão da personagem Briony infere na interpretação de certos acontecimentos, e fazem com que esta comete um crime, do qual passará a vida inteira tentando expiar.

Para a concretização deste trabalho, realizamos um estudo analítico nos materiais disponíveis - romance e filme, o que nos permitiu caracterizar a psicologia da personagem Briony; demonstrar a estrutura narrativa do romance e a sua transposição para os códigos fílmicos; identificar como o filme transpõe os elementos narrativos do romance; compreender como a personagem Briony procura a sua expiação; e compreender como o desfecho da narrativa foi alterado para a adaptação cinematográfica.

Diante do exposto, a resposta ao primeiro objetivo, relativamente caracterizar a psicologia da personagem Briony Tallis, temos de fazer uma retrospectiva dos

acontecimentos que antecedem o crime de Briony, uma menina de 13 anos que já demonstrava o seu grande desejo de ser escritora. Desde a primeira parte do livro - durante o verão do ano de 1935, na casa da família Tallis - somos confrontados com a complexidade psicológica desta personagem de apenas 13 anos, que revela ter uma mente bastante peculiar e um grande domínio da palavra. Nesta altura, Briony preparava uma peça - *As Provações de Arabella* - para comemorar o regresso do seu irmão Leon, que estudava fora, e pedir a os seus primos, os gémeos e Lola, que estavam a passar as férias em sua casa, para participarem da peça.

Como o próprio romance revela, Briony "era uma daquelas crianças possuídas pelo desejo de ter um mundo exemplar" (p.13), tinha como obsessão o espírito da ordem, deixava o seu quarto e os seus brinquedos arrumados e alinhados; outra característica, era que Briony tinha paixão por segredos. A verdade é que todo esse desejo de Briony em ter segredos, servia como uma tentativa de omitir o facto de ela não ter segredos. Não tinha segredos porque o seu espírito organizado e o seu desejo por um mundo harmonioso impedia-lhe qualquer possibilidade de errar, "não havia nada na sua vida que fosse suficientemente interessante ou vergonhoso para merecer ser escondido;" (p.14). Aliado a esse desejo de um mundo exemplar, Briony encontrou através da escrita um nível de satisfação em que poderia criar um mundo melhor, um mundo em que ela própria pudesse controlar, pôr ordem ou até mesmo desordem, se assim quisesse.

Após um dos ensaios da peça, e depois que todos saíram do quarto de brincar, Briony esteve sozinha, perdida em seus devaneios, quando observa da janela do quarto a sua irmã Cecília e Robbie, o filho da mulher-a-dias, junto da fonte que havia fora de casa. Diante da postura de Robbie, "com os pés ligeiramente afastados e a cabeça afastada para trás" (p.50), Briony pensou se tratar de um pedido de casamento, pois não acharia nada estranho o filho humilde da mulher-a-dias e de pai desconhecido, que tinha tirado o curso de arquiteto paisagista custeado pelo seu próprio pai, pedir em casamento a mão de Cecília. Contudo, Robbie estava a levantar a mão, o que pareceu à Briony um gesto autoritário, "como se estivesse a dar uma ordem à qual Cecília não se atrevia a desobedecer." (p.50) De repente, Cecília começa a tirar a roupa, enquanto Robbie observava impaciente com as mãos nas ancas. Briony começa a pensar que poder teria Robbie sobre a sua irmã, estava a

ameaçá-la? Chantageá-la? Em seguida, Cecilia atira-se para dentro da fonte, e Briony fica inquieta com a cena que acabara de observar. Quando Cecilia volta à superfície, Briony fica mais aliviada, afinal não estava a presenciar uma cena de afogamento. Cecilia volta a vestir-se e leva consigo uma jarra de flores, e vai embora sem trocar quaisquer palavras com Robbie. Após observar esta cena, Briony tem a indicação de que a partir dali, o seu mundo teria de dar lugar às peculiaridades do aqui e do agora, e deixar de lado o mundo das princesas e dos heróis, pois acabara de ter um acesso privilegiado ao mundo dos adultos, do qual não sabia nada. Essa excitação levou Briony a tentar descobrir sozinha a perspectiva que estava prestes a definir, e até fez com que ela imaginasse a cena com diversos pontos de vista diferentes: “Conseguia escrever três pontos de vista diferentes (...) Nenhuma das três versões era má, nem particularmente boa. Não teria de julgar. Não teria de haver um ensinamento moral. Apenas teria de mostrar mentes individuais, tão vivas como a sua própria mente, a debaterem-se com a ideia de que havia outras mentes igualmente vivas. Não eram apenas a maldade e as intrigas que faziam as pessoas infelizes; era a confusão e os mal-entendidos. Era, acima de tudo, a incapacidade de entender a simples verdade de que as outras pessoas eram tão reais como nós próprios. E só numa história era possível penetrar em tantas mentes diferentes e mostrar como todas elas tinham o mesmo valor” (pp.52 - 53).

É importante atentar a metalinguagem do excerto referido, pois quando Briony diz que conseguiria escrever três vezes a cena, de três pontos de vista diferentes, remete precisamente à importância da perspectiva individual que está presente em todo o romance de Ian McEwan. A cena da fonte é descrita no segundo capítulo da primeira parte do romance, mediante ao que realmente aconteceu: “A ideia de Cecilia era debruçar-se sobre o parapeito e segurar as flores dentro da jarra enquanto a inclinava de lado para encher, mas foi nesse momento que Robbie, para se desculpar, tentou ajudá-la.” (p.40). Mas Robbie agarrou a jarra com tanta firmeza que acabou por parti-la, e alguns pedaços acabaram por cair dentro da fonte. Cecilia ficara chateada, pois a jarra tinha valor sentimental e financeiro para a família, então despe-se e atira-se à fonte para buscar os pedaços que caíram. Ao voltar à superfície, Cecilia agarra a jarra e vai-se embora sem trocar nenhuma palavra com Robbie.

No oitavo capítulo, é descrita a visão de Robbie a respeito da cena da fonte, que é marcada significativamente pela visão que tem de Cecilia ao voltar à superfície, depois de

ter entrado na fonte: "Quando saiu de dentro de água, a visão fugidia do triângulo escuro que as suas cuecas supostamente esconderiam. Molhado. Robbie viu-o e obrigou-se a tornar a vê-lo. A forma como os ossos da pélvis esticavam o tecido acima da sua pele, a curva acentuada da sua cintura, a sua brancura estonteante." (p.95). Depois desta cena se repetir várias vezes na cabeça de Robbie, este decide escrever um bilhete como pedidos de desculpas a Cecília, pelo comportamento grosseiro e imprudente que fizera partir a jarra de flores. Mas diante de uma série de tentativas em escrever um bilhete que pedisse desculpas à Cecília, Robbie acaba por escrever de rompante: "Beijo a tua vagina em sonhos, a tua vagina doce e húmida." Robbie, sem se aperceber, põe este bilhete - o qual nunca deveria ser remetido - numa carta e pede à Briony que entregue o bilhete à Cecília. Quando ele se apercebe do erro que cometeu, já era tarde de mais. Briony havia lido a carta, e ficou extremamente chocada com a palavra que havia na carta: "Nunca tinha ouvido dizer a palavra, nunca a tinha visto escrita, nem mesmo entre aspas" (p.134) mas havia percebido o que significava mediante ao contexto. A carta causara-lhe uma grande complexidade de sentimentos, sentia que esta era a confirmação de que estava a sair da infância e a entrar numa zona de emoções de adultos, na medida em que não conseguia perdoar a mente repugnante de Robbie. Crescer produzia uma sensação arrepiante em Briony, pois todos aqueles recentes acontecimentos ambicionaram-na a escrever sobre estas experiências, sentia que era difícil escrever sobre ameaças ou a confusão de ter sentimentos contraditórios. Ao conversar com Lola, Briony decide contar sobre os recentes acontecimentos, e chegaram a uma conclusão: Robbie é um louco, um tarado sexual. Tinha de ajudar, proteger a irmã, e denunciá-lo à polícia.

Havia sido marcado um jantar em casa dos Tallis para comemorar a chegada de Leon, que trouxe consigo um amigo para passar as férias, Paul Marshall. Além deles, estavam convidados para o jantar as crianças: Briony, os gémeos e Lola; Cecília; Robbie; e não poderia faltar a anfitriã do jantar, a matriarca Emily Tallis. Ao chegar em casa dos Tallis, Robbie pede desculpas à Cecília e diz que havia trocado os bilhetes e não pretendia que aquele fosse entregue. Robbie e Cecília vão para a biblioteca, declaram-se um ao outro e acabam por ter relações sexuais. Neste momento, Briony entra na biblioteca, e assusta-se com a cena, fica sem reação. Pensava que estava diante de uma cena de agressão. Toda a

visão que havia construído de Robbie ficou mais intensa ao ver esta cena. Sentiu que conseguiu impedir que Robbie de magoar a irmã, pois viu Cecilia a libertar-se, mas quando passou por Briony nem sequer a agradeceu de a ter salvado. Esta cena caracteriza, novamente, a perspetiva individual na obra, no Capítulo 10 é narrada a visão de Briony acerca do que viu na biblioteca. Já no capítulo 11, é narrado o que realmente aconteceu, além de narrar a visão de Robbie sobre Briony: "Não havia motivo para ela estar na biblioteca, a não ser encontrá-lo e negar-lhe o que era dele. Via agora claramente como acontecera: Briony tinha aberto o envelope para ler a carta dele, e à maneira obscura, sentira-se traída. Tinha vindo à procura da irmã - sem dúvida com a intenção ridícula de a proteger ou de lhe ralhar, e tinha ouvido barulho na biblioteca. Impelida pela sua profunda ignorância, pela sua imaginação tola ou pela sua retidão de criança, viera interrompê-los. E nem sequer fora obrigada a fazê-lo - eles tinham-se afastado de livre vontade, tinham-se voltado e estavam ambos a endireitar discretamente as roupas. Tinham acabado" (p.162).

Durante o jantar, Briony é mandada ao quarto devido ao seu mau comportamento, e lá encontra uma carta dos gémeos a dizer que não aguentam mais ficar ali e que decidiram fugir. Ao saber disso, todos dividem-se para saírem à procura, exceto Emily Tallis, que fica em casa. É nesta noite em que acontece o crime: enquanto estava à procura dos seus irmãos, os gémeos, Lola é violada. Apesar de estar escuro, Briony interrompe a violação, e acaba por ver um indivíduo a sair depressa de perto de Lola, e adentrar pela escuridão. Apesar de Lola não ter a certeza de quem foi o seu violador, pois este tapou-lhe os olhos, Briony estava certa de que havia sido Robbie. Todas as evidências apontavam para ele, em sua visão, Robbie era um louco, um tarado sexual. Havia atacado a sua irmã Cecilia e agora atacara a sua prima Lola. Briony não tinha a certeza, e também não tinha a confirmação de Lola, mas diante de todos os acontecimentos, diante da visão que construiu de Robbie, apontou-o como culpado. Decide denunciá-lo e Robbie acaba por ser preso. Eis o motivo central do romance, o crime pelo qual Briony passará a vida inteira tentando expiar.

Diante dos excertos apresentados, podemos caracterizar Briony como uma criança de mente imaginativa e inquieta. O seu fascínio por segredos é intensificado ao observar a cena em que Robbie e Cecilia estão juntos da fonte, pois deu-lhe acesso ao mundo dos adultos, do qual ainda não pertencia e não compreendia. Depois de ter lido o

bilhete, e depois de entrar na biblioteca enquanto Robbie e Cecilia lá estavam, e, apesar de não compreender tais acontecimentos da maneira que eles realmente são, Briony tem uma reflexão bastante adulta para uma menina de apenas 13 anos. Acreditava que depois de tudo o que presenciara, estava a entrar para o mundo dos adultos, um mundo em que os vilões não apareciam envoltos em capas negras com expressões aterradoras, mas podiam estar presentes na sua vida o tempo todo. Deixando-se levar pela sua imaturidade e imaginação, Briony acaba por mandar um homem inocente para a prisão e transformando para sempre a sua vida e da sua família.

Em resposta ao segundo objetivo deste trabalho, a estrutura narrativa do romance está dividida em quatro partes: a primeira parte passa-se no verão do ano de 1935, na casa da família Tallis, em Inglaterra; a segunda parte é no ano de 1940 e passa-se durante a II Guerra Mundial, sendo narrada a visão de Robbie sobre a guerra, em França; a terceira parte também se passa no ano de 1940, na visão de Briony, já com 18 anos, durante a época em que trabalhava num hospital, em Inglaterra; a última parte passa-se no ano de 1999, narrada por Briony, com 70 anos, também em Inglaterra. Assim como o romance, o realizador Joe Wright optou por estruturar a adaptação cinematográfica em quatro partes, respeitando a ordem cronológica de cada uma delas à maneira em que foram apresentadas no romance. Desta forma, estamos diante de uma adaptação enquanto transferência narrativa, pois transpõe um meio que utiliza signos linguísticos - romance - para um meio que utiliza uma pluralidade de códigos - cinema. Tendo em comum a narrativa dos acontecimentos, o romance e o filme partilham diversas características, sendo respeitados as personagens e os seus respectivos nomes, o contexto histórico, os espaços físicos, os diálogos, e a temporalidade narrativa em grande parte, etc. A única mudança significativa do filme, foi optar por um desfecho diferente do que é apresentado no livro, no qual iremos abordar mais adiante.

Relativamente ao terceiro objetivo, o filme transpõe os elementos narrativos do romance de forma bem sucedida. Primeiramente, a cena inicial do filme remete-nos à excitação de Briony ao escrever a sua peça. O barulho das teclas da máquina de escrever, aliadas à banda sonora, inspira-nos a um ambiente tensão que pairava sobre aquela casa, e a ansiedade que tomava conta daquela menina de 13 anos, ao escrever uma peça para comemorar o regresso do seu irmão. É importante atentar ao minucioso cuidado que o

realizador Joe Wright teve ao mostrar, também na cena inicial do filme, uma casinha de bonecas e os animais em miniatura num plano um bocado lento, em que demonstravam o espírito de organização de Briony referidos no romance. Diante da teia de significações contidas no romance, o filme consegue transpor as diferentes perspectivas dos acontecimentos, fator de extrema importância no romance, a partir da montagem. Podemos referir duas cenas em que isto acontece: a) Na cena em que Robbie e Cecília estão juntos à fonte, há, primeiro a visão de Briony acerca da cena, e isto causa curiosidade nos espectadores, de forma a ficarmos tão curiosos quanto Briony diante daquela cena. E a seguir, há uma repetição da cena, a demonstrar a visão real dos factos. A importância da montagem deve-se ao facto de não haver nenhum corte abrupto, nenhum elemento de "fade-in" ou "fade-out" que nos remeta a uma retrospectiva da cena. Há a sequência na cena, e só nos apercebemos que estamos diante da visão real dos factos quando vemos Robbie e Cecília diante do mesmo espaço físico, com as mesmas roupas, e a discutirem. Esta é a única cena em que o filme altera a temporalidade narrativa apresentada no romance, pois no livro é apresentada primeiro a visão real dos acontecimentos e no capítulo seguinte a visão de Briony, de modo que a mudança por parte do realizador foi bem sucedida pois intensifica e instiga curiosidade nos espectadores; b) Na cena em que Briony entra na biblioteca e interrompe o ato sexual de Robbie e Cecília. A montagem é precisamente igual à cena da fonte, há, primeiro da visão de Briony, em que esta fica assustada ao ver a cena, e a seguir, sem nenhum efeito de flashback, há a visão real dos factos. Em ambas as cenas, é importante referir a ênfase no grande plano nos olhos azuis e expressivos de Briony, estando a significação do olhar presente desde o início até a cena final do filme, que exprime uma intensa carga dramática.

Durante a segunda parte, o romance abre-se para além da tragédia familiar, vemos também a tragédia a nível histórico: a brutalidade, a iminência da morte, o sofrimento das forças inglesas na França, no início da guerra. Contudo, todo este sofrimento é vivido muito mais intensamente a nível literário (pp.219 - 234), um pouco extenso em relação ao nível cinematográfico que fica um pouco aquém das imagens cruéis pelas quais Robbie foi submetido durante a guerra.

Relativamente às sugestões visuais da narrativa, a adaptação cinematográfica conseguiu captar o ambiente do verão de 1935 da vida rural inglesa, da primeira parte do livro, em que, primeiramente mostra a excitação de Briony ao escrever a sua peça; o ambiente agradável, com uma fotografia que explora muito ambientes verdes, o céu, o barulho dos pássaros; a tensão da noite em que os gémeos fugiram; a denúncia de Briony contra Robbie, que ecoa na mente dos espectadores; o ambiente mórbido, cheio de mácula, que está presente durante as cenas em que Robbie está na guerra; o plano-sequência na cena da evacuação das tropas aliadas em Dunquerque, que nos remete a quadros renascentistas, que retratam multidões; e durante o cenário conturbado de Briony a trabalhar como enfermeira; e por fim, a banda sonora, que nos transporta a um ambiente de tensão, tristeza, excitação, melancolia, e nos transporta à sintonia das ações; que rendeu ao filme muitos prémios.

Em resposta ao objetivo quatro, pretendemos perceber como a personagem Briony procura a sua expiação. Primeiramente, temos de nos atentar ao conceito de expiação, que está associado à remissão dos pecados, reparação de um erro, uma falta, um crime, que é canalizado em salvação e graça. Com isto, conseguimos perceber que a expiação de Briony é tentar reparar o erro que cometeu. Para isso, esta decide abdicar a sua futura e promissora carreira académica em Cambridge, para se dedicar a um trabalho braçal, em que procura uma forma concreta de ser útil à sociedade, de expiar o seu crime, e de buscar algum laço com a irmã, que também era enfermeira. A problemática da expiação abordada no romance, também é transposta para o filme - a qual só percebemos no final, em ambos - é dada através da cena em que Briony, já com 18 anos e a trabalhar como enfermeira, vai à casa de Cecilia para tentar pedir desculpas e mudar o seu testemunho, pois se apercebeu do erro que cometeu quando descobrira que Lola ia se casar com Paul Marshall, e todas as lembranças daquela noite de verão de 1935 voltaram, tinha então a confirmação de quem havia violado Lola: Paul Marshall, a própria pessoa com quem ia se casar, o seu próprio violador. A complexidade da obra de Ian McEwan está, precisamente, na segunda e terceira parte do romance, pois a única forma que Briony encontra para reparar o seu terrível crime é através da escrita. Ficamos a saber no final do romance, que estas duas partes são completamente inventadas por Briony, pois, na verdade, Robbie morre de septicemia durante a guerra, em 1 de junho de 1940, e no mesmo ano, Cecilia morre por

causa de uma bomba que arrasou as condutas de água e gás sobre a estação de metro em Balham, em 15 de outubro. É a partir de pesquisas históricas e cartas, que Briony cria a perspectiva de felicidade dada aos dois amantes, para redimir o facto de terem sido separados prematuramente, pela sua acusação injusta. A complexidade e metatextualidade da obra está no facto de o autor, Ian McEwan, ter construído parte da história através de leituras e pesquisas de documentos que remetem à Segunda Guerra Mundial. No fim do romance, o autor agradece ao *Imperial War Museum* pela disponibilidade em consultar cartas não publicadas, diários e reminiscências de soldados e enfermeiras que prestavam serviço em 1940. O próprio ato de escrever de Briony, confunde-se com o próprio ato de escrever do autor.

E por fim, diante do quinto objetivo, procuramos compreender como o desfecho da narrativa foi alterado para a adaptação cinematográfica. Na parte final do livro *Briony*, com 70 anos de idade e com pouca saúde, revela a verdadeira história com a qual viveu durante toda a sua vida. Uma confissão da versão real dos factos, uma tentativa de explicação para a sua expiação como libertação de culpa. No seu último romance, que deveria ter sido o seu primeiro romance: *Duas Pessoas Junto de Uma Fonte*, Briony tenta finalmente dar um final feliz aos amantes do seu romance, pois todas as versões anteriores eram impiedosas. A verdadeira razão de ter dado um final feliz àquele casal é devido a esta felicidade nunca lhes ter sido possível em vida. Briony questiona-se então da insatisfação que um leitor poderia ter ao ler um relato assim, que sentido, que esperança ou satisfação um leitor poderia tirar de um relato infeliz? “Quem estaria disposto a acreditar que nunca mais se tinham encontrado, que nunca tinham materializado o seu amor?” (p.417) Na sua obra aqueles amantes sobreviveram, foram felizes e floresceram: “Enquanto houver uma cópia, um manuscrito solitário da minha ultima versão, a minha irmã, tão livre e afortunada, e o seu príncipe médico sobreviverão para se amarem” (p.417).

Porém há uma problemática que impede que esta expiação seja completa. Briony propôs-se a descrever o crime que cometera, com a obrigação de não esconder nada: os nomes, os lugares, as circunstâncias exatas. Mas devido ao aspecto legal do problema, este romance jamais poderia ser publicado enquanto os seus envolvidos fossem vivos, pois os Marshalls tinham intensa atividade nos tribunais, e poderiam facilmente

arruinar uma editora. E este conflito é retratado no parágrafo a seguir: “Ao longo destes cinquenta e nove anos, o problema tem sido este: como pode uma escritora expiar os seus crimes se, com o poder absoluto de decidir o final, é em certa medida Deus? Não há ninguém, nenhuma entidade, nenhum ser superior a quem ela possa apelar, com quem possa reconciliar-se ou que possa perdoar-lhe. Não há nada para além dela. Foi ela que marcou os limites e os termos, com a sua imaginação. Não há expiação para Deus, nem para os escritos, mesmo que sejam ateus. É uma tarefa impossível, e a questão foi precisamente essa. O que conta é a tentativa.” (p.417).

Com isto, o romance acaba por mostrar que mesmo com a sua tentativa de expiar o seu crime através da escrita, Briony não conseguiu alcançar essa absolvição, a sua expiação não é completa.

No filme, Briony também já com 70 anos, está a ser entrevistada. Fala sobre a sua doença, e sobre o seu último romance. A diferença é que no filme, o romance de Briony chama-se *Expição*, e tem a ver precisamente com a expiação que no filme é completa. O olhar de Briony para a câmara traz uma grande carga emocional, e no fim aparece Robbie e Cecilia na praia, num ambiente feliz, a beira da praia.

4. Conclusão

Ao refletirmos sobre a complexidade da personagem Briony, em que é descrita a sua psicologia de forma ímpar durante a obra de Ian McEwan, chegamos à conclusão de que a adaptação cinematográfica realizada por Joe Wright, não consegue transpor o forte estudo psicológico da personagem, como foi demonstrado no primeiro objetivo deste trabalho. Porém, a adaptação consegue transpor as diversas teias de significações contidas na obra, nomeadamente, a importância das diferentes perspetivas, a significação do olhar, um crime a ser expiado e a dificuldade da absolvição. A distinção entre as cenas testemunhadas por Briony e aquelas que demonstram a versão real dos acontecimentos, intensifica a importância do olhar, e o perigo da interpretação individual de algum acontecimento. Além de transpor de maneira bem sucedida todos elementos narrativos do romance, a adaptação fílmica consegue aliar a pluralidade de códigos contidos no cinema, entre eles a música, fotografia, os espaços físicos, o guarda-roupa, de forma a gerar uma imagem na mente dos espectadores com o intuito de conceptualizar o ambiente da narrativa.

Diante das limitações do meio cinematográfico, é claro que algumas cenas tiveram menos destaque, como a parte em que Robbie está na guerra. Contudo, o filme consegue transpor as problemáticas da narrativa, e assegura que o espectador não se aperceba dos mesmos antes do final do filme.

Com este estudo sobre o romance e adaptação cinematográfica de *Expição*, e a expiação propriamente dita, concluímos que um gesto, um ato, uma interpretação, pode destruir e/ou transformar as nossas vidas e a vida de terceiros de maneira irreversível. Conseguimos ficar sensibilizados com Briony: a acusadora que passa a ser a acusada. Ao fim, acabamos por sofrer junto com ela, aproximamo-nos da personagem perante os nossos próprios erros e arrependimentos. E isto obriga-nos a refletir acerca dos nossos atos.

REFERÊNCIAS

Gil, António Carlos (2007). *Como elaborar projeto de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas.

Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade (1996). *Técnica de pesquisa*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas.

McEwan, Ian (2001). *Atonement*. 4.ed. Lisboa: Gradiva

Wright, Joe (2006). *Atonement* (Expição). UK/ França/USA.123 m.

The Internet Movie Database. Disponível em:

http://www.imdb.com/title/tt0783233/?ref_=sr_1 Acedido em 09 de junho de 2013.